



MULHERES AO LONGO DA HISTÓRIA:

Criando formas pedagógicas de empoderamento feminino juvenil no ambiente escolar

Acadêmica: Suzana dos Santos¹

Acadêmico: Leandro Cordeiro²

Acadêmica: Maria Maliszewski³

Coordenadora: Evagelia Aravanis⁴

Supervisor: Ricardo Mendel⁵

Resumo

Neste projeto de aula buscamos trabalhar, junto a EMEF Guajuviras, pedagogias de empoderamento feminino juvenil no ambiente escolar. Começamos dialogando com eles, nas aulas de história, acerca do que eles entendiam sobre vanguardas femininas, mais especificamente, sobre mulheres que se destacaram frente aos padrões sociais de uma época, transgredindo/borrando as fronteiras entre os gêneros. A partir destas discussões e questionamentos começamos a desenvolver o tema “Mulheres ao longo da história”. A nossa principal intenção, com estas aulas, é buscar uma forma de empoderamento feminino juvenil, a partir destes relatos de resistências e vanguardismo feminino.

Palavras-chave: História das mulheres; empoderamento feminino; gênero.

¹Acadêmica. Ulbra. suzana.santos28@hotmail.com

²Acadêmica Ulbra. maria.maliszewsk.sg@gmail.com

³Acadêmico. Ulbra. leandro.rcordeiro@yahoo.com.br

⁴Coordenadora. Ulbra. aravanis.ez@terra.com.br

⁵Supervisor. EMEF Guajuviras. contatomendel@yahoo.com.br

Introdução

Desenvolvemos nossas aulas em duas turmas de 7º ano, com alunos na faixa etária de 12 a 14 anos. Começamos a dialogar com eles acerca do que eles entendiam sobre vanguardas femininas, mais especificamente sobre mulheres que se destacaram frente aos padrões sociais de uma época, transgredindo/borrando as fronteiras entre os gêneros. A partir destas discussões e questionamentos começamos a desenvolver o tema “Mulheres ao longo da história”.

Nas análises sobre as mulheres na Antiguidade, abordamos, primeiramente, os papéis sociais de gênero existentes à época e, após, demos destaque a algumas mulheres que ocuparam posições e papéis sociais não convencionais ao período. Especificamente, trabalhamos com a figura da monarca Cleópatra (69 a.c. – 30 a.c.), rainha do Egito, que a maioria dos alunos já ouviu falar, e com Hipátia de Alexandria (355 d.C. – 415 d.C.), professora e filósofa respeitada pelos homens do Conselho da cidade de Alexandria.

Já no período da Idade Média destacamos a misoginia presente nesta sociedade, muito alimentado pelo Igreja Católica. Trabalhamos, buscando ilustrar isto, a lenda medieval, de fundo misógeno, “Sedutora Filis”, que aborda os feitos de uma mulher que teria seduzido e humilhado Aristóteles, como forma de vingança, na frente de seus súditos e de seu pupilo Alexandre, o Grande. A história de Julia Tofana, natural da ilha de Sicília, e de seu veneno, foi outro tópico trabalhado para este período medieval. Um veneno – a água de Tofana - que não teria cheiro, nem sabor, era oferecido por Júlia às mulheres, quer fossem ricas ou pobres, para estas se livrarem de seus maridos, quando violentos e/ou opressores. Tal fato acabou levando Júlia Tofana à morte, como “bruxa”, pela Igreja Católica, no ano de 1633. Sobre esta última mulher, os alunos ficaram impressionados em saber que tal forma radical de resistência feminina acontecia, em uma época muito distante e anterior a nossa, e que as mulheres, há tempos remotos, buscavam meios solidários entre elas para se defenderem de brutais opressões. Outras mulheres que apresentamos a eles, que deixaram suas marcas neste longo período medieval, foram Hildegarda Von Bingen (1098-1179), considerada a primeira mulher a falar sobre o orgasmo feminino e Leonor de Aquitânia (1122- 1204), que participou da Terceira Cruzada.

Este projeto de aulas ainda está em desenvolvimento. Este não é um planejamento conclusivo. E a nossa principal intenção com o mesmo é buscar uma forma de empoderamento feminino juvenil, a partir destes relatos de resistências e vanguardismo feminino. Por empoderamento entendemos, com base em Sharma Batliwala, o seguinte:

“O termo empoderamento se refere a uma gama de atividades, da assertividade individual até à resistência, protesto e mobilização coletiva, que questionam as bases das relações de poder. No caso de indivíduos e grupos cujo acesso aos recursos e poder são determinados por classe, casta, etnicidade e gênero, o empoderamento começa quando eles não apenas reconhecem as forças sistêmicas que os oprimem, como também atuam no sentido de mudar as relações de poder existentes. Portanto, o empoderamento é um processo dirigido para a transformação da natureza e direção das forças sistêmicas que marginalizam as mulheres e outros setores excluídos em determinados contextos” (1994, p. 130).

Assim sendo, busca-se a partir destes exemplos de mulheres, de suas formas de resistências, protestos e mobilizações, questionar as bases das relações de poder presentes entre os gêneros em nossa sociedade. E a partir disto, criar formas de conscientização das mulheres, ainda em tenra idade, sobre a importância de reivindicarem por igualdades de direito entre os diferentes gêneros. Destacamos ainda que a prática do empoderamento feminino não deve ser apenas das mulheres, pois os homens, também desde tenra idade, precisam participar deste processo de desconstrução das relações patriarcais de poder.

Metodologia:

Para o melhor entendimento dos temas levamos textos impressos e distribuimos para os alunos, fizemos aulas expositivas com Power Point. A leitura tanto dos textos, quanto dos Power Points foram feitas pelos próprios alunos, com pequenas intervenções nossas para explicação e questionamentos. Após esse momento, para uma melhor compreensão da matéria, fazíamos o fechamento com caça palavras, perguntas e respostas e atividades interativas, como jogo da memória.

A seguir imagem sobre nossas aulas:



Trabalhos realizado em sala de aula sobre as Mulheres ao longo da História

Resultados e Discussão:

Após o desenvolvimento das matérias, tivemos um ótimo retorno ao verificar que nossos alunos foram capazes de entender, compreender e gostar dos temas trabalhados, tanto que vários deles fizeram pesquisas extraclasse, através da internet, a respeito destas mulheres estudadas. Lembramos que vivemos em um mundo altamente tecnológico, onde os adolescentes passam mais tempo “conectados” e que devemos aproveitar esta ferramenta ao nosso favor.

Avaliamos também que propiciamos pedagógicas de empoderamento feminino juvenil, pois inúmeras foram as manifestações de alunos e alunas de crítica à sociedade patriarcal atual. Identificamos também uma certa superação, entre esses alunos, da visão tradicional dos papéis sociais da mulher, enquanto mãe e esposa. Afirmamos isto pois, em uma aula, ao ser pedido que eles que escolhessem uma mulher que concebiam como “empoderada”, do grupo de convivência deles, muitos escolheram suas mães, mas isto não exclusivamente pelo que ela representa dentro de suas família, mas também a partir da atuação desta mulher no mundo do trabalho, já que muitas delas trabalham “fora” e/ou tem profissão.

CONCLUSÕES:

Para nós, pibidianos, futuros professores, a experiência em sala de aula através do PIBID tem sido muito rica e gratificante. Trabalhar a temática de gênero, a partir da busca do empoderamento feminino, tem se configurado, a nós, como uma prática inovadora e um verdadeiro desafio.

Referências

- BATLIWALA, S. (1994). “The meaning of women’s empowerment: new concepts from action”. In. G. Sen, A. Germain & L.C.Chen (eds.), **Population policies reconsidered: health, empowerment and rights**, pp.127-138. Boston: Harvard University Press. In: SARDENBERG, Cecília. **Conceituando “Empoderamento” na Perspectiva Feminista**. 2006. Disponível em: se www.pathwaysofempowerment.org. Acessado em 12/05/2017
- MACEDO, José Rivair: **A mulher na Idade Média**. São Paulo: Contexto 1992, p.44.
- PERNOUND, Régine: **A mulher nos tempos das cruzadas**, Campinas, S.: Ed. Papiros 1993
- SALLES, Catherine. **Larousse das Civilizações Antigas**. Paris: Larrousse, pp.243-246
- GUIA SEGREDOS DO EGITO, 1 Ed. São Paulo, ONLINE 2014, pp. 33-34. Disponível: www.infoescola.com.br . Acessado em 12/05/2017.